

Figura 64 - Comparação dos totais de hortícolas (em Kg) entre a aquisição local e as quantidades importadas para a Região, pela INSCO, nos últimos três anos (2018/2021) (Fonte: INSCO)

Os dados recolhidos nestas auscultações e cedidos por estas empresas permitem ainda visualizar quais as hortícolas com maiores quantidades importadas bem como quais as que têm possibilidade crescer, com o objetivo de aumentar, por um lado a produção local, e por outro atingir uma maior cota de sustentabilidade cobrindo a cota de mercado destinada ao autoconsumo relativa à população da Região (Fig. 65 a 68).

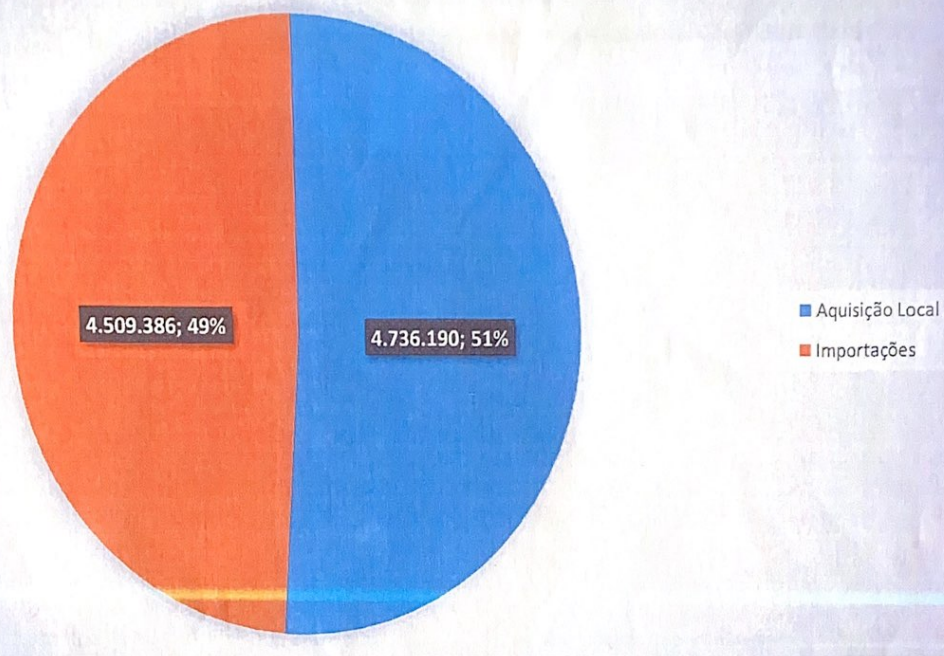


Figura 64 - Comparação dos totais de hortícolas (em Kg) entre a aquisição local e as quantidades importadas para a Região, pela INSCO, nos últimos três anos (2018/2021) (Fonte: INSCO)

Os dados recolhidos nestas auscultações e cedidos por estas empresas permitem ainda visualizar quais as hortícolas com maiores quantidades importadas bem como quais as que têm possibilidade crescer, com o objetivo de aumentar, por um lado a produção local, e por outro atingir uma maior cota de sustentabilidade cobrindo a cota de mercado destinada ao autoconsumo relativa à população da Região (Fig. 65 a 68).



Assim, de acordo com os dados enviados, a empresa "Luís Vicente S.A" (Fig.63), verifica-se que está pouco vocacionada para a preferência de aquisição de produtos localmente uma vez que dos 3.083.324 kg de produtos comercializados, nos últimos 3 anos, apenas 7,6% são adquiridos localmente e cerca de 92,4% são importados (Fig. 63).

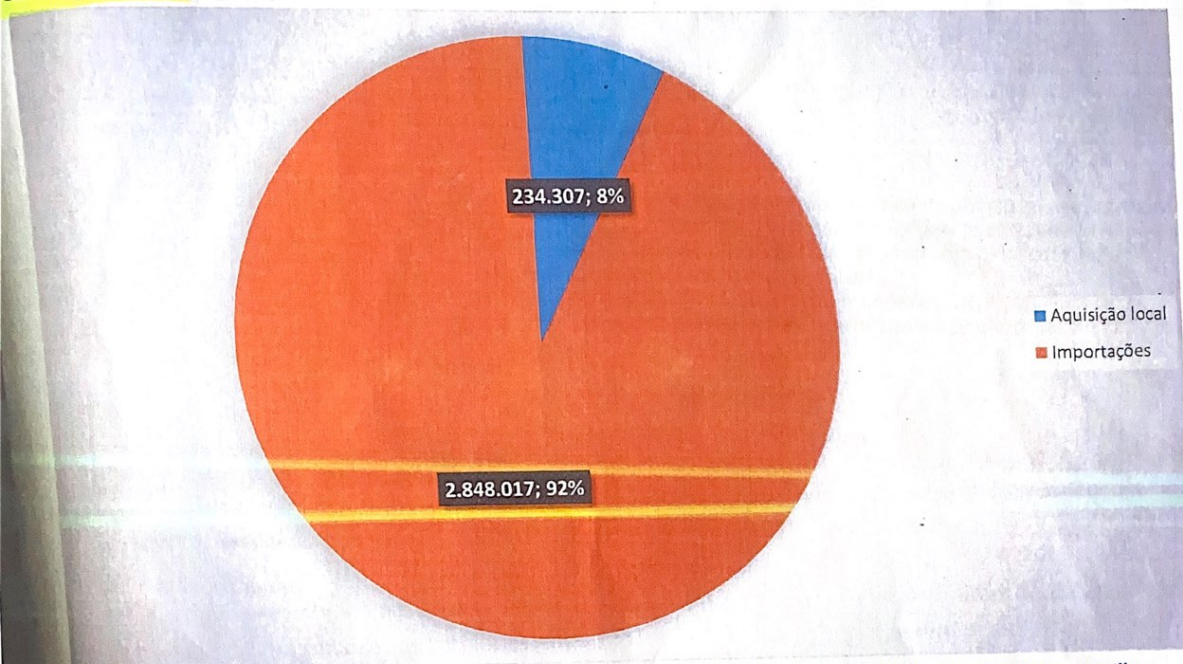


Figura 63 - Comparação dos totais de hortícolas (em Kg) entre a aquisição local e as quantidades importadas para a Ilha Terceira, pelo Luís Vicente S.A., nos últimos três anos (2018/2021) (Fonte: Luís Vicente, S.A.)

Por outro lado, a INSCO (Fig. 64), apresenta, para o mesmo período (últimos 3 anos), compras de produtos hortícolas que totalizam os 9.245.576 kg. Estes dados denotam a sua evolução positiva de incentivo à produção local e na prática uma política no sentido da aquisição de produtos hortícolas produzidos localmente fomentando, desta forma, a produção local deste tipo de produtos registando uma percentagem de 51,23% dos produtos que comercializa que são adquiridos localmente com 48,77% de produtos importados (Fig. 64).